

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANDRÉIA DOS SANTOS SILVEIRA ALVES

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE EM USO DE ANTIPSICÓTICO DE
SEGUNDA GERAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANDRÉIA DOS SANTOS SILVEIRA ALVES

**ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE EM USO DE ANTIPSICÓTICO DE
SEGUNDA GERAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Daiana Kloh

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **O ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE EM USO DE ANTIPISICÓTICO DE SEGUNDA GERAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA** de autoria do aluno Andréia dos Santos Silveira Alves foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial

Profa. Daiana kloh
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta ou indireta de muitas pessoas. Manifesto minha gratidão a todas elas:

Agradeço a Deus por sempre iluminar meus caminhos, pela presença na minha vida, nas alegrias e também nas dificuldades, agradeço pela saúde, proteção, pelo trabalho e oportunidade de sempre poder evoluir.

Agradeço ao meu esposo Marcel e filha Nataly pela compreensão nos meus momentos ausentes, pelo amor, dedicação, paciência.

Agradeço à orientadora Prof^a Daiana Kloh pelo amor, carinho, compreensão e por todos os conhecimentos transmitidos a cada dia, influenciando no meu crescimento profissional. Obrigada, professora, de todo meu coração.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
3 METODOLOGIA.....	10
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

LISTA DE GRÁFICOS

Tabela 1. Número de trabalhos de acordo com o ano de publicação.....	07
---	-----------

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar na literatura científica as estratégias de detecção precoce de fatores de risco ocasionados pelo uso antipsicóticos segunda geração. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram utilizados os seguintes termos chave para realização da busca: “antipsicóticos segunda geração”, “fatores de risco em pacientes psiquiátricos”, “transtornos metabólicos pelo uso de antipsicóticos segunda geração”. Os achados na literatura foram organizados em uma tabela com os seguintes itens: objetivos, resultados, estratégias de detecção, efeitos adversos e cuidados de enfermagem. A interpretação do material foi realizada de acordo com a similaridade e diferença entre os principais achados. Os resultados apontam que o número de publicação sobre a temática abordada ainda são escassos, sendo necessários maior aprofundamento na temática proposta por este trabalho, bem como ampliação dos cuidados de enfermagem pautados na integralidade do cuidado ao usuários que fazem uso de antipsicóticos de segunda geração.

1 INTRODUÇÃO

Entre as atribuições do enfermeiro estão a promoção da saúde mental, a prevenção da enfermidade mental, o auxílio ao usuário no enfrentamento das pressões, à família e à comunidade, ajudando-os a descobrirem o sentido da enfermidade mental. Para tal, o enfermeiro "deve-se usar a percepção e a observação, formular interpretações válidas, delinear campo de ação com tomada de decisões, planejar assistência, avaliar as condutas e o desenvolvimento do processo" (VILLELA; SCATENA, 2004, p.739).

As mesmas autores afirmam que a atuação da enfermagem vem sendo implementada com melhorias a assistência integral do sujeito conforme redimensionam as diretrizes da política nacional de saúde mental.

A premissa de Pedreira e Harada (2009) é que sempre as práticas assistências devem ser baseadas em conhecimento científico, uma vez que confere a segurança na tomada de decisões relacionadas ao paciente. Deste modo, é fundamental que os enfermeiros estejam cada vez mais vigilantes com relação aos potenciais riscos inerentes ao processo de cuidado, que estejam conscientes da seriedade dos problemas de segurança.

As autoras Pedreira e Harada (2009) atentam ao fato de que, uma das formas mais comuns na intervenção no cuidado ao paciente, utilizada ao longo dos anos na cura de doenças é a terapia medicamentosa a qual requer conhecimento especializado do enfermeiro e dos demais integrantes da equipe de enfermagem.

A terapia medicamentosa é complexa e tem como base o trabalho interdisciplinar estabelecido com objetivo de prestar a assistência à saúde com qualidade, eficácia e segurança. Todavia, percebe-se que a falta de conhecimento sobre medicações e protocolos sendo necessária a implementação de estratégias e maior abordagem educativa, para detecção e alerta de eventos adversos. Neste sentido, o enfermeiro tem uma posição crucial de orientar paciente e a família sobre o uso de antipsicóticos (LARAIA, 2001).

Os antipsicóticos de segunda geração representaram um grande avanço no tratamento medicamentoso da esquizofrenia nas últimas décadas, em comparação aos antipsicóticos de primeira geração, tendo em vista a redução dos efeitos colaterais extrapiramidais (ROJAS et al., 2009). Como consequência, o uso dos antipsicóticos de segunda geração no Brasil aumentou muito nos últimos anos; todavia, começam a apresentar gradativamente impactos como distúrbios metabólicos em seus usuários (Azevedo et al., 2007).

Infelizmente, muitos estudos alertam que pacientes esquizofrênicos apresentam uma taxa de mortalidade duas vezes maior do que a da população em geral devido à maior prevalência e à gravidade das condições clínicas, e a expectativa de vida é 20% menor se comparada à média das pessoas não portadoras da doença (ROJAS et al., 2009).

Soma-se que, a associação entre doenças mentais graves, incluindo a esquizofrenia, e doença cardiovascular resulta em uma importante questão de saúde pública, envolvendo tanto a prática diária dos profissionais especializados em saúde mental, como outros especialistas e profissionais de saúde primária como na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), visto que alguns deste fazem parte do programa de medicamentos de alto custo do Ministério da Saúde (LEITAO-AZEVEDO et al. 2007).

O enfermeiro desempenha em seu trabalho várias funções, entre elas a responsabilidade pela administração da medicação. Essa responsabilidade inclui além das cinco certezas (paciente, via de administração, dosagem, cliente e horário correto) conhecimentos relacionados a farmacológicos e avaliação do paciente antes e após ser medicado.

Na unidade em que atuo o percentual de usuários com esquizofrenia que utilizam drogas de segunda geração é elevado. Deste modo, percebe-se que há necessidade de maior atenção a esta população vulnerável, com necessidade de uma criteriosa avaliação e acompanhamento.

Deste modo, este trabalho teve como objetivo identificar na literatura científica estratégias de detecção precoce de fatores de risco ocasionados pelo uso antipsicóticos segunda geração.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) no termo de esclarecimento e responsabilidade os efeitos adversos mais comuns são: aumento da frequência cardíaca, palpitações, tonturas, prisão de ventre, febre, dor de cabeça, cansaço, sonolência produção aumentada de saliva ou aumento, aumento do suor, náuseas, vômitos, enjôo, visão turva, aumento de peso alteração das células do sangue (agranulocitose, eosinofilia, granulocitopenia, leucopenia, trombocitopenia).

O protocolo do Ministério da Saúde orienta antes do início do tratamento é obrigatória a avaliação dos seguintes aspectos: idade, medidas antropométricas, três aferições de pressão arterial em datas diferentes, dosagens de colesterol total e frações, triglicérides e glicemia de jejum. Deve-se registrar a história familiar, tentativa de suicídio, obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mérito e outras comorbidades clínicas a monitorização dos efeitos adversos, devem ser repetidas as medidas antropométricas de em 3,6 e 12 meses (BRASIL, 2013).

Os exames laboratoriais (perfil lipídico e glicemia de jejum) devem ser refeitos em 3 e 12 meses e após anualmente em caso alteração uma avaliação com o clínico deverá ser feita e o risco benefício discutido. Recomenda-se a realização de hemograma semanalmente nas 18 primeiras semanas e após mensalmente (BRASIL, 2013).

2.1 A ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA NO BRASIL

O trabalho desenvolvido pelos profissionais de enfermagem nos hospitais psiquiátricos era cercado de preconceitos, por ser associado ao trabalho manual, ou por ser visto por pessoas como trabalho degradante e insalubre. No entanto, o ingresso no hospital psiquiátrico podia representar não apenas um meio de sobrevivência, mas também uma alternativa de profissionalização. Desta forma, as enfermeiras percebiam este tipo de atividade não como trabalho manual, mas como trabalho intelectual, em função da necessidade de escolarização específica, significando a possibilidade de ascensão social (Espiridião et al., 2013).

Para Duarte e Olschowsky (2011) no contexto do manicômio, as ações da enfermagem limitavam-se ao do assistente, observando, repreendendo e registrando o comportamento dos usuários. A atuação centrada no biológico tem como base a formação flexneriana, reducionista sob a idéia de que é preciso isolar para conhecer e intervir, a forma tratar, nesse

modo direciona o olhar apenas para o sintoma e para o diagnóstico, em um processo fragmentário do sujeito, incapacitando o profissional de estabelecer um relação de ajuda com o usuário do serviço de saúde, tornando-o um objeto a ser tratado.

Percebeu-se que entre os anos de 1890 a 1930 uma evolução no processo de formação da enfermagem, pois em relação às necessidades psíquicas, preocupava-se em manter boas atitudes como tolerância, gentileza e humanidade para com o pacientes, no estudo realizado pelos autores Duarte e Olschowsky (2011) no momento da Reforma Psiquiátrica direciona-se o olhar para o sujeito como um ser pleno de subjetividade e visa a implementação de serviços extra hospitalares, tendo como ênfase a assistência do sujeito no território, objetivando a superação do manicômio enquanto espaço de segregação, tutela e de isolamento, o proposto deste movimento foi de reduzir leitos psiquiátricos, inserir os pacientes crônicos institucionalizados em programas comunitários e desenvolver equipamentos de saúde que substituíssem a internação psiquiátrica tradicional.

Houve várias mudanças na saúde mental como a Lei Federal 10.216 conhecida como Paulo Delgado dispendo sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais, logo a seguir entrou em vigor a Portaria nº336 de fevereiro de 2002 que estabeleceu as funções, modalidades e composição das equipes do CAPS, em 2011 por meio da Portaria nº 3.088 foi criada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) esta rede tem a finalidade de criar, ampliar e articular pontos de atenção a saúde para estas pessoas conforme diz Esperidião et al., (2013).

Esperidião et al. (2013), relata sobre a função da enfermagem em serviços de saúde mental é de oportunizar o usuário a se reconhecer e a aperfeiçoar suas relações terapêuticas determinando do profissional iniciativa, criatividade e diferentes modos de assistir.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes termos-chave para realização da busca: “antipsicóticos segunda geração”, “fatores de risco em pacientes psiquiátricos”, “transtornos metabólicos pelo uso de antipsicóticos segunda geração”.

A busca nas bases de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a março de 2014.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online sobre o tema estudado; entre os anos de 2000 a 2013, no idioma português. Também foram utilizados livros que abordaram o tema estudado. Foram excluídos os trabalhos que não estavam disponíveis online.

Foram localizados 15 artigos publicados entre os anos 2000 e 2013 e 3 livros.

De posse das informações, iniciou-se a leitura e a triagem dos textos. Primeiramente os trabalhos foram lidos na íntegra, para ver se realmente respondiam a pergunta de pesquisa. Em seguida, foi organizada uma tabela com os principais achados da revisão, a tabela contou com os seguintes itens que foram extraídos dos textos analisados: objetivos, resultados, estratégias de detecção, efeitos adversos e cuidados de enfermagem. A interpretação do material foi realizada de acordo com a similaridade e diferença entre os principais achados.

Este trabalho não passou pelo comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que não envolve seres humanos.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

4.1 Resultados encontrados

Foram localizados 17 trabalhos que abordavam em algum momento o uso de medicamentos psicotrópicos de segunda geração. O gráfico abaixo apresenta o ano de divulgação dos trabalhos. Observa-se que as publicações foram esporádicas, sendo que entre os anos de 2001 a 2007 o número de publicações se manteve em um (1) trabalho ao ano.

Gráfico 1. Número de trabalhos de acordo com ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora

As principais estratégias de detecção a reações adversas pautaram-se em:

- ✓ Buscar diálogo constante e controle de sintomas apresentados pelo usuário;
- ✓ Aferir peso e nível glicêmico antes e após a introdução do antipsicótico;
- ✓ Observação comportamental;
- ✓ Reconhecer múltiplos fatores de risco conforme cada medicamento;
- ✓ Controle hematológico ao iniciar a medicação;

Os efeitos adversos permearam os trabalhos localizados foram:

- ✓ Ganho de peso;
- ✓ Neutropenia;

- ✓ Granulocitopenia;
- ✓ Agranulocitose;
- ✓ Cefaléia;
- ✓ Maior risco a intolerância a glicose;
- ✓ Hiperlipidemia;
- ✓ Convulsões;
- ✓ Taquicardia;
- ✓ Hipotensão;
- ✓ Síncope.

A partir das estratégias de detecção de reações adversas e os efeitos adversos mais citados na literatura, buscou nos trabalhos selecionados, localizar os principais cuidados de enfermagem sugeridos pelos autores. Deste modo, foram localizados os seguintes cuidados:

- ✓ Controle hematológico;
- ✓ Estimulo a mudança de hábitos de vida (dieta hipolipídica, orientação a perda de peso, realização de atividade física);
- ✓ Atentar a confusão mental;
- ✓ Avaliação do histórico familiar;
- ✓ Avaliação criteriosa do peso e idade;
- ✓ Atentar para integração medicamentosa;
- ✓ Avaliação pressão arterial.

Os resultados apontam que o número de publicação sobre ainda são escassos sobre a detecção precoce das de fatores de risco ocasionados pelo uso antipsicóticos segunda geração, embora apresente um número mais significativo de publicações no ano de 2013.

Reconhecer os principais fatores de risco ocasionados pelo uso antipsicóticos segunda geração é de extrema importância para que a enfermagem consiga realizar um cuidado integral ao usuário atendido.

Para Stuart e Laraia (2001) o enfermeiro psiquiátrico possui conhecimentos e técnicas abundantes que tornam a enfermagem única no cuidado de pessoas com transtornos psiquiátricos, e estes devem continuar incorporando também a psicofarmacologia na base de conhecimentos pois, os efeitos colaterais e reações adversas da terapia farmacológica

acrescentam um nível adicional de preocupação e necessidade de bom senso nos cuidados de enfermagem.

Corroborando com Kantorski et al. (2013) a enfermagem torna-se estratégica nos cuidados referentes ao uso de antipsicóticos, pois de certa forma é responsável pela administração e orientação da terapia medicamentosa. Deste modo, a educação em saúde deve estar presente nos cuidados a serem realizados. Destacando que, trata-se de uma educação horizontal, no qual considera os conhecimentos prévios de cada usuário.

Para o autor Duarte e Olschowsky (2011) a atuação da enfermagem recentemente pauta-se na noção do cuidado, como uma ação complexa e integral, respeitando e acolhendo nas necessidades de cada indivíduo em uma ótica mais flexível e criativa, vislumbrando um cuidado complexo e singular. O mesmo autor descreve o cuidado com a capacidade para a escuta e o diálogo, além de disponibilidade para perceber o outro, como um sujeito de potencialidade, resgatando-lhe a autonomia e estimulando-lhe a cidadania. Tais cuidados devem ser lembrados no momento de orientar os cuidados a serem aplicados.

No estudo realizado por Kantorski et al. (2013) além de funções inerentes como a prática profissional, como as de cunho burocrático, de administração e organização das medicações, liderança de grupo e gerenciamento do serviço, ainda realiza atividade de educação em saúde, incluindo orientações tanto para os usuários quanto para os familiares e cuidadores, as intervenções educativas devem observar a unicidade, necessidades e característica do usuário, desta forma a conscientização e participação ativa dos atores envolvidos no processo é requisito ímpar para a garantia de práticas educativas que visem a promoção e prevenção da saúde na comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo com este trabalho que é necessário investir em estudos que relacionam a enfermagem e os cuidados com antipsicóticos de segunda geração de forma mais integral, tendo em vista que os principais cuidados e reconhecimentos dos efeitos adversos estão voltados somente a clínica, sem considerar outros fatores que podem estar envolvidos nas reações adversas destes medicamentos.

O Curso de Especialização na Atenção Psicossocial, proporcionou interesse no embasamento científico e modos de intervenção ampliada para a problemática do tema pesquisado.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, Paulo B; BOLOGNESI, Gustavo and ROCHA, Neusa. Prevenção e tratamento de efeitos adversos de antipsicóticos. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online]. 2000, vol.22, suppl.1, pp. 41-44. ISSN 1516-4446. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000500014>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas-Esquizofrenia**. Portaria nº 364 de 09 de abril de 2013. Brasília.
3. CARDOSO, Lucilene; GALERA, Sueli Aparecida Frari. Adesão ao tratamento psicofarmacológico. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 19, n. 3, Sept. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000300015&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Apr. 2014.
4. COSTA, Natife Maclufe. **Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento de esquizofrenia**. Nova Hamburgo:2007.50p
5. CERQUEIRA FILHO, Edilberto Amorim de et al . Dislipidemias e antipsicóticos atípicos. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 55, n. 4, 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852006000400006&lng=en&nrm=iso>. access on 08 May 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852006000400006>.
6. DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; OLSCHOWSKY, Agnes. Fazer dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 4, ago. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000400011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 abr. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000400011>.
7. ELKIS, H. et al. **CONSENSO BRASILEIRO SOBRE ANTIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO E DISTÚRBIOS METABÓLICOS**, 2008, São Paulo. 01-08p.
8. ESPERIDIAO, Elizabeth et al . A Enfermagem Psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. spe, set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700022&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 abr. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700022>.
9. KANTORSKI, Luciane Prado et al . Medicação pactuada como recurso terapêutico no processo de trabalho de um CAPS: contribuições para a enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 4, Dec. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400019&lng=en&nrm=iso>. access on 07 May 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400019>.
10. LARAIA Michele T. Psicofarmacologia. In Laraia Michele T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

11.LEITAO-AZEVEDO, Carmem Lucia et al . Ganho de peso e alterações metabólicas em esquizofrenia. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 34, supl. 2, 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000800007&lng=en&nrm=iso>. access on 08 May 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000800007>.

12.OLIVEIRA, Irismar R. Antipsicóticos atípicos: farmacologia e uso clínico. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 1, maio 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000500013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 maio 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000500013>.

13.PAES, Marcio Roberto; MAFTUM, Mirluci Alves; MANTOVANI, Maria de Fátima. Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em um pronto atendimento hospitalar. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre , v. 31, n. 2, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200011&lng=en&nrm=iso>.access on 09 Apr. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000200011>

PEDREIRA Mavilde Luz Gonçalves, HARADA Maria de Jesus Castro Souza. **Enfermagem dia dia: segurança do paciente.**São Caetano do Sul: Yendis;2009

14.ROJAS G, Paula et al . Alteraciones metabólicas asociadas al uso de terapia antipsicótica. **Rev. méd. Chile**, Santiago, v. 137, n. 1, enero 2009 . Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872009000100017&lng=es&nrm=iso>. accedido en 07 mayo 2014. <http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872009000100017>.

15.SADOCK Benjamim J,SADOCK Viirginia A, SUSSMAN Norman.Manual de Farmacologia Psiquiátrica. 5º ed. Porto Alegre: Artmed; 2013

16.SENA, Eduardo Pondé de et al . Diabetes mellitus e antipsicóticos atípicos. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 25, n. 4, Oct. 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462003000400014&lng=en&nrm=iso>. access on 08 May 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462003000400014>.

17.VILLELA, Sueli de Carvalho; SCATENA, Maria Cecília Moraes. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 57, n. 6, dez. 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600022&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 abr. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000600022>.